

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
COORDENADORIA GERAL DE ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PUC-SP**

RITA DE CASSIA DE ASSIS BRAZ

**REFLEXOS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO FACILITADOR MIRIM: MINHA
CONVIVÊNCIA COM O MEU FILHO E SEUS COLEGAS DE SALA**

**São Paulo
2015**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
COORDENADORIA GERAL DE ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PUC-SP**

RITA DE CASSIA DE ASSIS BRAZ

**REFLEXOS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO FACILITADOR MIRIM: MINHA
CONVIVÊNCIA COM O MEU FILHO E SEUS COLEGAS DE SALA**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção de titulação de Aperfeiçoamento no curso de “Mediação: Intervenções Sistêmicas para Resolução de Conflitos e Disputas em Diferentes Contextos”, sob orientação da Professora Monica Haydée Galano.

São Paulo

2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a *Deus* que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, mas que em todos os momentos é o maior Mestre que alguém pode conhecer.

Ao *Wilson*, meu amor, esposo, companheiro, amigo, que sempre me apoiou e incentivou nos meus estudos e projetos de vida. Sem a sua compreensão, jamais teria conseguido as minhas vitórias. Ele faz parte de toda a minha história.

Ao meu amor incondicional, meu filho *Thiago* que me dá forças e vontade de cada vez mais aprender. Por vocês, eu faço tudo, venço e revejo minhas atitudes para me tornar uma pessoa melhor.

A minha professora e orientadora *Mônica Haydée Galano*, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, disponibilidade e incentivos.

Agradeço a todos os professores, em especial *Cássio Teixeira de Macedo Filgueiras, Fernanda Rocha Lourenço Levy e Helena Gurfinkel Mandelbaum*, por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de mudança profissional, por tanto que se dedicaram a mim e aos meus colegas, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados. Terão meus eternos agradecimentos.

Aos *Meus Pais* pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha amiga *Patrícia Clélia Coelho Carvalho*, pela amizade de longa data, sua busca pelo equilíbrio e serenidade. Sempre tão presente, fiel e humana nas suas atitudes com o próximo.

As amigas *Cristiana Quirino, Silvana Dias, Zitta Minieri* e demais colegas de estudo. Cada uma com seu jeito especial de cuidar da amizade e dedicação com o mundo e, irão continuar presentes em minha vida, com certeza.

RESUMO

A primeira vivência da criança com a vida escolar é na Educação Infantil. Ela tem oportunidade de interagir com outras crianças e com adultos fora do convívio familiar. Para muitas delas esse momento é doloroso, de insegurança e medo do mundo fora de casa. O mediador e professor propõem-se a identificar crianças com aptidões sociais e emocionais para serem facilitadoras mirim, onde ajudam e cooperam nas dificuldades das demais crianças. As atividades do dia a dia escolar é o momento em que as crianças têm liberdade para correr, pular, se movimentar, socializar, aprender, frustrar, compartilhar individualmente ou em grupo. Esses momentos são importantes para análise da rotina escolar, para que sejam melhor exploradas as questões de convívio, socialização e aprendizagem na Educação Infantil, possibilitando o desenvolvimento integral da criança. Esse trabalho foi desenvolvido como referência do cotidiano das crianças e seus convívios na Educação Infantil. Sendo assim, propõe-se a observar como acontece o brincar, o socializar e o aprender das crianças nas atividades na escola e identificar crianças com aptidões e perfil de facilitadores e mediadores para ajudarem em situações de conflitos e inseguranças na vida escolar. Para tanto, apresenta-se um projeto de implantação de facilitadores mirins na Educação Infantil e de mediadores no Ensino fundamental I e II e Ensino Médio. Ao longo das etapas do projeto, indica formas de desenvolver e capacitar crianças e adolescentes. Propõe-se um trabalho de capacitação por meio de brincadeiras lúdicas, dinâmicas com as crianças e adolescentes conforme sua faixa etária. E podendo esse trabalho tornar-se uma referência para escolas que buscam solucionar os conflitos de forma respeitosa e educadora como a pacificação da Paz.

Palavras-chaves: Educação Infantil / Facilitadores / Mediação

ABSTRACT

The first experience of the child with the school life is in early childhood education. She has the opportunity to interact with other children and with adults outside the family get-together. For many of them, this moment is painful, of insecurity and fear of the world outside the home. The mediator and professor seeks to identify children with social and emotional skills for facilitators mirim, where help and cooperate in the difficulties of the other children. The activities of the day the school day is the time when kids have freedom to run, jump, move around, socialize, learn, thwart, share individually or in groups. These moments are important to the school routine analysis, so they are best explored the issues of living, socialization and learning in early childhood education, enabling the integral development of the child. This work was developed as a reference from the daily lives of children and their relationships in early childhood education. Therefore, it is proposed to observe as the play, socialize and learn of children in activities in school and identify children with skills and profile of facilitators and mediators to help in situations of conflicts and insecurities in school life. To this end, a deployment project of junior infant and education facilitators of mediators in elementary school I and II, and high school. Throughout the stages of the project indicates ways to develop and empower children and adolescents. It proposes a capacity building through play, dynamic games with the children and adolescents according to their age group. And this job to become a reference for schools seeking to resolve conflicts in a respectful way and educator as the pacification of peace.

Keywords: Early Childhood Education / Facilitators / Mediation

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 CONVIVÊNCIA COM MEU FILHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
1.1 ENTENDENDO O QUE É A LINGUAGEM.....	11
1.2 ETAPAS DA LINGUAGEM.....	12
2 A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	14
2.1 AS CINCO ÁREAS DE HABILIDADE DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	14
2.2 COMO DESENVOLVER A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.....	15
2.3 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NA FASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ÂMBITO FAMILIAR	16
2.4 OS CINCO PASSOS FUNDAMENTAIS DA PREPARAÇÃO EMOCIONAL	17
2.5 AS ESCOLAS EMOCIONAIS SEGUNDO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL ...	20
3 CARACTERÍSTICAS DE UM FACILITADOR MIRIM	23
3.1 QUEM É UM FACILITADOR MIRIM?	23
3.2 OS PAPÉIS DO FACILITADOR MIRIM	24
3.3 HABILIDADES E CARACTERÍSTICAS DOS FACILITADORES EFICAZES ..	25
3.4 AS APTIDÕES DE UM FACILITADOR	25
4 CENAS DO COTIDIANO DE UM FACILITADOR MIRIM	29
4.1 UM DIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E PROPOSTA DA BUSCA PELA PAZ ..	32
4.2 MUDANÇA DE PARADIGMA NO ESTABELECIMENTO DA CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL	35
4.3 A IMPORTÂNCIA DOS FACILITADORES MIRINS NO PAPEL DA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	36
5 A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL I E II E ENSINO MÉDIO	42
5.1 O PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO FACILITADOR MIRIM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO MEDIADOR ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I E ENSINO MÉDIO	42
5.1.1 PRIMEIRA ETAPA: EDUCAÇÃO INFANTIL	42
5.1.2 SEGUNDA ETAPA: ENSINO FUNDAMENTAL I E II E ENSINO MÉDIO	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	50
ANEXO	53

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
COORDENADORIA GERAL DE ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PUC-SP**

RITA DE CASSIA DE ASSIS BRAZ

**REFLEXOS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO FACILITADOR MIRIM: MINHA
CONVIVÊNCIA COM O MEU FILHO E SEUS COLEGAS DE SALA**

**São Paulo
2015**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
COORDENADORIA GERAL DE ESPECIALIZAÇÃO, APERFEIÇOAMENTO E
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PUC-SP**

RITA DE CASSIA DE ASSIS BRAZ

**REFLEXOS SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO FACILITADOR MIRIM: MINHA
CONVIVÊNCIA COM O MEU FILHO E SEUS COLEGAS DE SALA**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção de titulação de Aperfeiçoamento no curso de “Mediação: Intervenções Sistêmicas para Resolução de Conflitos e Disputas em Diferentes Contextos”, sob orientação da Professora Monica Haydée Galano.

São Paulo

2015

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a *Deus* que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida, mas que em todos os momentos é o maior Mestre que alguém pode conhecer.

Ao *Wilson*, meu amor, esposo, companheiro, amigo, que sempre me apoiou e incentivou nos meus estudos e projetos de vida. Sem a sua compreensão, jamais teria conseguido as minhas vitórias. Ele faz parte de toda a minha história.

Ao meu amor incondicional, meu filho *Thiago* que me dá forças e vontade de cada vez mais aprender. Por vocês, eu faço tudo, venço e revejo minhas atitudes para me tornar uma pessoa melhor.

A minha professora e orientadora *Mônica Haydée Galano*, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, disponibilidade e incentivos.

Agradeço a todos os professores, em especial *Cássio Teixeira de Macedo Filgueiras, Fernanda Rocha Lourenço Levy e Helena Gurfinkel Mandelbaum*, por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de mudança profissional, por tanto que se dedicaram a mim e aos meus colegas, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados. Terão meus eternos agradecimentos.

Aos *Meus Pais* pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha amiga *Patrícia Clélia Coelho Carvalho*, pela amizade de longa data, sua busca pelo equilíbrio e serenidade. Sempre tão presente, fiel e humana nas suas atitudes com o próximo.

As amigas *Cristiana Quirino, Silvana Dias, Zitta Minieri* e demais colegas de estudo. Cada uma com seu jeito especial de cuidar da amizade e dedicação com o mundo e, irão continuar presentes em minha vida, com certeza.

RESUMO

A primeira vivência da criança com a vida escolar é na Educação Infantil. Ela tem oportunidade de interagir com outras crianças e com adultos fora do convívio familiar. Para muitas delas esse momento é doloroso, de insegurança e medo do mundo fora de casa. O mediador e professor propõem-se a identificar crianças com aptidões sociais e emocionais para serem facilitadoras mirim, onde ajudam e cooperam nas dificuldades das demais crianças. As atividades do dia a dia escolar é o momento em que as crianças têm liberdade para correr, pular, se movimentar, socializar, aprender, frustrar, compartilhar individualmente ou em grupo. Esses momentos são importantes para análise da rotina escolar, para que sejam melhor exploradas as questões de convívio, socialização e aprendizagem na Educação Infantil, possibilitando o desenvolvimento integral da criança. Esse trabalho foi desenvolvido como referência do cotidiano das crianças e seus convívios na Educação Infantil. Sendo assim, propõe-se a observar como acontece o brincar, o socializar e o aprender das crianças nas atividades na escola e identificar crianças com aptidões e perfil de facilitadores e mediadores para ajudarem em situações de conflitos e inseguranças na vida escolar. Para tanto, apresenta-se um projeto de implantação de facilitadores mirins na Educação Infantil e de mediadores no Ensino fundamental I e II e Ensino Médio. Ao longo das etapas do projeto, indica formas de desenvolver e capacitar crianças e adolescentes. Propõe-se um trabalho de capacitação por meio de brincadeiras lúdicas, dinâmicas com as crianças e adolescentes conforme sua faixa etária. E podendo esse trabalho tornar-se uma referência para escolas que buscam solucionar os conflitos de forma respeitosa e educadora como a pacificação da Paz.

Palavras-chaves: Educação Infantil / Facilitadores / Mediação

ABSTRACT

The first experience of the child with the school life is in early childhood education. She has the opportunity to interact with other children and with adults outside the family get-together. For many of them, this moment is painful, of insecurity and fear of the world outside the home. The mediator and professor seeks to identify children with social and emotional skills for facilitators mirim, where help and cooperate in the difficulties of the other children. The activities of the day the school day is the time when kids have freedom to run, jump, move around, socialize, learn, thwart, share individually or in groups. These moments are important to the school routine analysis, so they are best explored the issues of living, socialization and learning in early childhood education, enabling the integral development of the child. This work was developed as a reference from the daily lives of children and their relationships in early childhood education. Therefore, it is proposed to observe as the play, socialize and learn of children in activities in school and identify children with skills and profile of facilitators and mediators to help in situations of conflicts and insecurities in school life. To this end, a deployment project of junior infant and education facilitators of mediators in elementary school I and II, and high school. Throughout the stages of the project indicates ways to develop and empower children and adolescents. It proposes a capacity building through play, dynamic games with the children and adolescents according to their age group. And this job to become a reference for schools seeking to resolve conflicts in a respectful way and educator as the pacification of peace.

Keywords: Early Childhood Education / Facilitators / Mediation

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 CONVIVÊNCIA COM MEU FILHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	10
1.1 ENTENDENDO O QUE É A LINGUAGEM.....	11
1.2 ETAPAS DA LINGUAGEM.....	12
2 A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	14
2.1 AS CINCO ÁREAS DE HABILIDADE DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL	14
2.2 COMO DESENVOLVER A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.....	15
2.3 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NA FASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ÂMBITO FAMILIAR	16
2.4 OS CINCO PASSOS FUNDAMENTAIS DA PREPARAÇÃO EMOCIONAL	17
2.5 AS ESCOLAS EMOCIONAIS SEGUNDO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL ...	20
3 CARACTERÍSTICAS DE UM FACILITADOR MIRIM	23
3.1 QUEM É UM FACILITADOR MIRIM?	23
3.2 OS PAPÉIS DO FACILITADOR MIRIM	24
3.3 HABILIDADES E CARACTERÍSTICAS DOS FACILITADORES EFICAZES ..	25
3.4 AS APTIDÕES DE UM FACILITADOR	25
4 CENAS DO COTIDIANO DE UM FACILITADOR MIRIM	29
4.1 UM DIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E PROPOSTA DA BUSCA PELA PAZ ..	32
4.2 MUDANÇA DE PARADIGMA NO ESTABELECIMENTO DA CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL	35
4.3 A IMPORTÂNCIA DOS FACILITADORES MIRINS NO PAPEL DA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	36
5 A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL I E II E ENSINO MÉDIO	42
5.1 O PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO FACILITADOR MIRIM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO MEDIADOR ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I E ENSINO MÉDIO	42
5.1.1 PRIMEIRA ETAPA: EDUCAÇÃO INFANTIL	42
5.1.2 SEGUNDA ETAPA: ENSINO FUNDAMENTAL I E II E ENSINO MÉDIO	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	50
ANEXO	53

INTRODUÇÃO

A criança na Educação Infantil utiliza-se do corpo, da fala e do movimento para aprender e se relacionar com o mundo. Assim quando ela não está preparada, surgem as primeiras dificuldades. O primeiro desafio da criança, a se relacionar com o mundo, é na escola.

Quando são matriculadas na Educação Infantil, começa uma história de desafios, convívios fora do ambiente familiar. Porque para a criança é tão importante esse contato com o outro? Ela vai para a escola nesse primeiro momento para socializar-se, brincar com os demais amigos, encontrar a sua rede de amigos. A aprendizagem vai sendo introduzido pelo professor de forma lúdica até atingir o seu amadurecimento.

Aos poucos suas aptidões vão sendo desenvolvidas, como a sua autonomia, estabilidade emocional, sociabilidade, superações, motivações e outras. As atividades são feitas de forma ampla, com os conhecimentos sendo tratados de forma integral.

A lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996), descreve a Educação Infantil como a primeira etapa da educação básica, porém seu objetivo não é dissociar o conhecimento em disciplinas, como ocorre nos outros níveis de ensino. Ou seja, a Educação Infantil configura um espaço educacional não escolarizado, no qual os vários campos do conhecimento são abordados como um todo.

Portanto, corpo e mente andam juntos no processo ensino/aprendizagem, assim como deveria sempre ser.

Por isso, o professor deve perceber os significados que as atividades e reações representam para as crianças. Assim elas poderão conhecer seus recursos corporais, suas possibilidades e limitações, podendo expressar-se com liberdade e aperfeiçoar suas competências motoras, verbais e emocionais.

Para tanto, apresento uma reflexão sobre a importância de um amigo

companheiro, com aptidões mais desenvolvidas, a fim de ser um facilitador mirim e posteriormente um mediador, bem como o professor, também.

As crianças cabem nesse papel porque tem conhecimento sobre determinado assunto ou situação e pode auxiliar a outra criança a vivenciá-la.

Os adultos e crianças, professores e alunos podem conferir às palavras significado e sentido diferentes. Desta forma, crianças e/ou adultos podem interagir com as crianças, estimulando na apropriação da linguagem, como também na sua expansão, possibilitando, assim, a elaboração de sentidos particularizados, que dependem da vivência infantil e da obtenção de significados mais objetivos e abrangentes.

As interações sociais na perspectiva sócio-histórica permitem pensar um ser humano em constante construção e transformação que, mediante as interações sociais, conquista e confere novos significados e olhares para a vida em sociedade e para os acordos grupais ou não.

Ao passo que ao longo do processo interativo as crianças aprendem como abordar e resolver problemas variados.

Iniciei, abordando a minha convivência com o meu filho e colegas no âmbito escolar. O quanto é importante o acolhimento e respeito aos limites do outro.

Como o meu filho, tem dificuldades de linguagem, achei importante, descrever as fases da linguagem e o quanto é importante se comunicar e ser entendido pelo outro.

Através dessa dificuldade dele, percebi crianças com aptidões mais desenvolvidas, por isso abordei a questão da Inteligência Emocional e como ela ajuda nos desenvolvimentos das habilidades comportamentais e sociais.

Achei importante, abordar como podemos desenvolver a Inteligência Emocional, considerando que o trabalho propõe capacitar facilitadores mirins, num primeiro momento na fase escolar da Educação Infantil, e na fase do Ensino

Fundamental I e II e no Ensino Médio, atuarem como mediadores escolares.

Para tanto, a escola tem que saber o seu papel e como ela pode ajudar nesse desenvolvimento, na busca desse equilíbrio emocional.

Uma vez tratados esses assuntos, busco identificar as características e os papéis de um facilitador mirim, como ele é, como se comporta, o que faz para ajudar o outro, abordando as aptidões emocionais, cognitivas, comportamentais que devem ser desenvolvidas e aperfeiçoadas nessas crianças.

Enfim, relato cenas do cotidiano da rotina escolar na Educação Infantil, que me fez perceber a importância destas crianças facilitadoras para os demais, ainda em busca de um equilíbrio, segurança, adaptação social e emocional.

Relato algumas situações, que percebi durante esse convívio e outras situações, busquei identificá-las conversando com os professores.

Identifico a importância desses facilitadores e mediadores ao longo do período escolar, que vai desde a Educação Infantil até ao Ensino Médio.

Abordo a proposta da busca pela Paz e mudança de paradigma na responsabilização dos atos, uma vez que ele causa ação e reação.

Por fim, sugiro um projeto base para a implantação de facilitadores mirins e mediadores escolares e o quanto seria benéfico para os alunos, professores, pais e escola, a solução de conflito de forma pacificada e o respeito aos limites das crianças e adolescentes.

1 CONVIVÊNCIA COM O MEU FILHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“Só existe um sucesso – ser capaz de viver à sua própria maneira”. Christopher Morley

E assim começa uma história de amigos facilitadores.

Ao longo da minha convivência como mãe do Thiago, 4 anos de idade, presenciei situações de quanto precisamos nos comunicar. Aos 2 anos e 5 meses de idade o Thiago foi matriculado na escola Educação Infantil, nível 2. Logo no início, já havia percebido que ele apresentava atraso de linguagem verbal. A professora Virginia, nos convidou para uma reunião, a fim de apontar essas questões de atraso de linguagem. E assim fomos orientados a procurarmos uma fonoaudióloga. No transcorrer, deste acompanhamento, comecei a perceber que as crianças tentavam ajudar o Thiago, funcionando como facilitadores do seu convívio social. Dentre elas, a Carol, que começou a fazer um trabalho com o Thiago de aproximação com os demais colegas, acolhimento e respeito com as suas limitações. No entanto, a Carol foi embora para os Estados Unidos.

Então surgiu o Caio, um facilitador nato com aptidões próprias e especiais, em lidar com o Thiago e as demais crianças, oportunamente vou discorrer sobre essas situações.

Como ele conduz uma situação de conflito, limitações pessoais, disputa entre colegas. Ele é persuasivo. Porém o Caio, foi para o período da tarde.

Atualmente, o Felipe, ajuda bastante nessa interação e convivência social.

No segundo semestre de 2014, chegou a Celina, que também não fala direito, com limitações de fala pois veio da China.

Segundo a Professora Isabela, os dois se identificaram bastante,

trocam experiências, brincam e brigam. Compartilham alegrias e tristezas.

O Thiago começou uma evolução de fala.

Entretanto, ele fez uma cirurgia em 17 de abril de 2014, quando colocou tubo de ventilação, pois ele tinha um comprometimento de 30% de redução na audição. Após este procedimento cirúrgico, começou um processo de evolução de fala. Ainda em desenvolvimento, ele deu início a composição de frases, mas ainda faz balbucio de algumas palavras.

Cada nova fala dele é motivo de alegria nossa. O Thiago começou a desenvolver as suas aptidões sociais e comportamentais. Um trabalho conjunto da escola, psicóloga, fonoaudióloga, a família e nós pais.

Nós confortamos, quando o Thiago precisa de um acolhimento, atenção, adaptação e percebemos que tem colegas que o ajudam essas situações.

1.1 ENTENDENDO O QUE É A LINGUAGEM

Segundo a Dra. Daniela Barbosa ¹, fonoaudióloga, a linguagem é a capacidade de produzir e compreender os conceitos usados na comunicação. Por exemplo, ao ver a fotografia de um cachorro, graças às habilidades da linguagem a criança que já tenha tido uma experiência prévia com um cãozinho terá o acesso à memória desta vivência, assim como de outras informações que foram armazenadas a partir da mesma, como “é um bichinho”, faz “au au”, e tantas outras mais.

Desde expressões faciais e gestos, a riso e comportamentos, são fatores válidos para “aprender a conversar” e a comunicar.

Já para a Dr^a. Teresa Rodrigues ², terapeuta da Fala, a fala é uma

¹<http://www.almanaquedospais.com.br/etapas-desenvolvimento-da-fala-e-da-linguagem-bebe-ate-6-anos>

² <http://www.redes.org.pt/como-desenvolver-a-fala-e-a-linguagem-dos-bebes>

capacidade que se aprende instintivamente e a linguagem é adquirida através da relação com os outros, pelo que as crianças possuem capacidades para comunicar. A criança aprende sempre mais palavras do que aquelas que utiliza no seu dia -a-dia, e quantas mais compreender, mais vai ser capaz de reproduzir mais tarde.

Com o Thiago esse trabalho de associação está sendo feito através de figuras.

1.2 ETAPAS DA LINGUAGEM

Esclarece a fonoaudióloga Lilian Kotujansky Forte ³ alguns indicadores do desenvolvimento da Fala e da Linguagem:

- **Até 1 ano:** Nos primeiros 6 meses o bebê emite vocalizações e sons guturais. Dos 6 aos 8 meses o bebê apresenta balbúcio repetitivo e a imitação da entonação. Em torno dos 12 meses iniciam-se as primeiras verbalizações com significado.
- **Com 1 ano:** A criança conhece seu nome; diz 2 a 3 palavras além de “mama” e “papa”; imita palavras familiares; compreende ordens simples; reconhece as palavras como símbolos para objetos.
- **Entre 1 e 2 anos:** Aos 18 meses a criança pode apresentar um vocabulário com 50 palavras. Entre 18 e 24 meses seu vocabulário se amplia e se aproxima de 200 palavras. Compreende a palavra “não”; Combina duas palavras; Reproduz o som de animais conhecidos; Aponta figuras de um livro quando nomeadas; Segue comandos simples.
- **Entre 2 e 3 anos:** Usa sentenças curtas, de 3 a 4 vocábulos; nomeia figuras e objetos comuns; Identifica partes do corpo; Apresenta um vocabulário de 450 palavras; Combina nomes e verbos; Conversa com outras crianças assim como com adultos; Aprecia ouvir a mesma história várias vezes.

³ FORTE, Lilian Kotujansky. - CRFa. 1519 - Fonoaudióloga formada pela PUC-SP em 1980, Pós graduação *latu sensu* em Psicopedagogia UNICID

- **Entre 3 e 4 anos:** Nessa fase a criança possui um vocabulário de aproximadamente 1.000 palavras; já compreende ordens mais longas, conversas, histórias e músicas; sua fala é mais fácil de ser compreendida por pessoas de fora de sua convivência; se comunica por sentenças simples de 4 a 5 palavras; relata experiências pessoais, ainda sem muitos detalhes.
- **Entre 4 e 5 anos:** Seu vocabulário aumenta para 1.500 palavras; compreende questões mais complexas; consegue usar o tempo verbal no passado; é capaz de definir algumas palavras; sabe listar itens que pertençam a mesma categoria, tais como animais, carros etc; explica como realizar algumas atividades, tais como pintar.
- **Entre 5 e 6 anos:** A criança nessa idade apresenta as habilidades de linguagem bem desenvolvidas; aprende palavras mais especializadas de seu centro de interesse; expande sua habilidade em compreender fenômenos explicados verbalmente; pronuncia todos os sons da língua com clareza; elabora sentenças mais complexas e gramaticalmente corretas; apresenta um bom vocabulário que está em contínuo crescimento; é capaz de iniciar conversação e sabe esperar sua vez de falar quando em grupo.

É importante, fazer a distinção ente fala e linguagem⁴: A **fala** é a expressão verbal da linguagem e envolve a articulação dos sons para a produção de palavras. A **linguagem** é muito mais ampla e se refere a todo o sistema de expressão e recepção da informação, consiste em compreender e ser compreendido por meio da comunicação verbal, não verbal e escrita.

⁴ <http://www.fonologica.com.br/blog/desenvolvimento-tardio-da-fala-e-da-linguagem/#sthash.05pNRpmv.dpuf>

2 A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Dentro da proposta de convivência com o meu filho, as crianças que funcionam como facilitadores mirim, tem mais acentuado um desenvolvimento diferenciado de trabalhar as emoções dela própria e das outras crianças.

Segundo a Saskia Andrade de Vasconcelos ⁵, Psicóloga e Psicodramatista, Inteligência Emocional é um conjunto específico de aptidões utilizadas no conhecimento e processamento das informações relacionadas à emoção. Na história da psicologia moderna o termo “Inteligência Emocional” foi criado pelo americano Daniel Goleman (1995, p. 27) na década de 90 e significa a capacidade de sentir, entender, controlar e modificar o estado emocional próprio ou de outra pessoa de forma organizada.

Nesse sentido, segundo Gilberto Vitor ⁶, a Inteligência Emocional está relacionada a habilidades tais como motivar a si mesmo e persistir mediante frustrações; controlar impulsos, canalizando emoções para situações apropriadas; praticar gratificação prorrogada; motivar pessoas, ajudando-as a liberarem seus melhores talentos, e conseguir seu engajamento a objetivos de interesses comuns.

2.1 AS CINCO ÁREAS DE HABILIDADES DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Na fase da Educação Infantil a criança inicia a suas aptidões sociais e comportamentais. Essas crianças que naturalmente conduzem e administram os conflitos, as situações de inseguranças, os medos possuem as habilidades emocionais mais desenvolvidas, a empatia e a aptidão social, vem com um “plus” de desenvolvimento mais apurado.

Daniel Goleman (1995, p. 27), mapeia a Inteligência Emocional em cinco áreas de habilidades:

⁵ http://www.escolagenesis.com.br/index.php?pagina=ver_detalhes¬_codigo=51

⁶ <http://www.din.uem.br/ia/emocional/>.

- **Auto percepção** que é a capacidade da pessoa conhecer a si própria, em termos de seus comportamentos frente às situações de sua vida social e profissional, além do relacionamento consigo mesmo.
- **Autocontrole** que é a capacidade de gerir as próprias emoções, seu estado de espírito e seu bom humor. É saber lidar com os sentimentos e desenvolver a capacidade de confortar-se, controlar a frustração, a ansiedade, a tristeza ou a irritabilidade.
- **Automotivação** que é a capacidade de motivar a si mesmo e realizar as tarefas e ações necessárias para alcançar seus objetivos, independente das circunstâncias.
- **Empatia** que é a habilidade de comunicação interpessoal de forma espontânea e não verbal, e de harmonizar-se com as pessoas. As pessoas empáticas estão mais sintonizadas com os sutis sinais sociais, com os indicativos de que os outros precisam ou o que querem.
- **Aptidão social** que é a capacidade de relacionamento interpessoal. A arte de relacionar-se passa, em grande parte, pela aptidão em lidar com as emoções dos outros. É essa aptidão que reforça a popularidade, a liderança e a eficiência do trabalho em equipe.

2.2 COMO DESENVOLVER A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Segundo Saskia Andrade de Vasconcelos ⁷, Psicóloga e Psicodramatista, muitos estudiosos desta nova teoria afirmam que crianças emocionalmente inteligentes são menos agressivas, mais flexíveis, mais estudiosas, mais sociáveis e conseguem encontrar mais soluções para os problemas naturais que a vida impõe a todos, como traumas, perdas e dificuldades.

Explica ela que os pais se preocupam muito com a educação que vão

⁷ <http://www.saskiapsicodrama.com.br/>

dar aos filhos, e procuram com isso dar a eles o suporte necessário para que possam ter uma boa formação. Todos querem, na verdade, que seus filhos sejam capazes de enfrentar os problemas e que se saiam bem na vida como um todo.

Para Saskia Andrade de Vasconcelos, educar um filho de modo que este se torne emocionalmente inteligente, é preciso reconhecer suas emoções, sem repreendê-las, desrespeitá-las ou ignorá-las. Precisam ajudar seus filhos a identificar suas próprias emoções e impor limites adequados, ao mesmo tempo em que os ensinam a descobrir soluções para a vida. Para os filhos, que aprendem com seus pais como funciona a emoção, Inteligência Emocional envolve a capacidade de controlar os impulsos, adiar a gratificação, motivar-se, interpretar os sinais subjetivos dos relacionamentos e lidar com os altos e baixos da vida.

Manter a calma diante de alguma situação, mostrar estratégias para resolver um problema, ter flexibilidade para se adaptar a situações, se concentrar nas horas necessárias e saber se relacionar socialmente com as diferenças da vida humana são algumas das habilidades de quem desenvolve a Inteligência Emocional.

2.3 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS NA FASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E NO ÂMBITO FAMILIAR

Segundo John Gottman (1997) em seu livro *Inteligência Emocional e a arte de educar nossos filhos*, existem basicamente dois tipos de pais: Os que orientam os filhos a lidar com as emoções e os que não orientam.

Ele chama os pais que se envolvem com os sentimentos dos filhos de “Preparadores Emocionais”. Eles ensinam aos filhos estratégias para lidar com os altos e baixos da vida. Não se opõem às manifestações de raiva, tristeza ou medo dos filhos. Nem as ignoram. Ao contrário, aceitam as emoções negativas como coisas que fazem parte da vida e aproveitam os momentos de exaltação emocional para ensinar aos filhos importantes lições de vida e construir um relacionamento mais íntimo com eles.

Os efeitos deste estilo sobre a criança: Ela aprende a confiar em seus sentimentos, regular as próprias emoções e resolver problemas. Tem autoestima elevada, facilidade de aprender e de se relacionar com as pessoas.

Entre os pais incapazes de ensinar Inteligência Emocional aos filhos, John Gottman (1997), identificou três tipos:

- 1. Pais Simplistas** que não dão importância, ignoram ou banalizam as emoções negativas de seus filhos;
- 2. Pais Desaprovadores** que são críticos das demonstrações de sentimentos negativos dos filhos e podem castigá-los por exprimirem as emoções;
- 3. Pais Laissez-faire** (deixar fazer sem impor limites ou consequências), que aceitam as emoções dos filhos e demonstram empatia por eles, mas não os orientam nem lhes impõem limites.

Nesse caso, as crianças tendem a serem inseguras, medrosas, sem limite, sofrendo nas adaptações sociais e comportamentais.

2.4 OS CINCO PASSOS FUNDAMENTAIS DA PREPARAÇÃO EMOCIONAL

Na linha de entendimento da psicóloga Saskia Andrade de Vasconcelos⁸, a empatia é a base do trabalho de Preparação Emocional. Empatia é a capacidade de nos colocar no lugar do outro, de sentir o que o outro sente e reagir de acordo com isso.

Explica ela como crianças empáticas, da Educação Infantil, ao ver o seu colega chorando, conseguem se colocar no lugar deles e sentir sua dor. Ao vê-lo irritado, batendo o pé, podem sentir a frustração e a raiva que ele está sentindo. E desta forma, o colega o vê como aliado e sabe que tem um colega compreensivo do seu lado para ajudá-la a deixar de se sentir mal e encontrar uma solução.

⁸ <http://www.escolagenesisweb.com.br/noticia.php?id=52>

São cinco os passos da Preparação Emocional, que devem ser usado para colocar empatia em suas relações com as crianças:

1. Perceber a emoção da criança.
2. Reconhecer a emoção como uma oportunidade de intimidade e transmissão de experiência.
3. Escutar com empatia, legitimando os sentimentos da criança.
4. Ajudar a criança a nomear e verbalizar as emoções.
5. Impor limites e, ao mesmo tempo, ajudar a criança a resolver seus problemas.

É importante a criança entender que seus sentimentos não são o problema, seu mau comportamento é que é. Todos os sentimentos e todos os desejos são aceitáveis, mas nem todos os comportamentos o são.

Responde a pergunta a psicóloga Saskia Andrade de Vasconcelos: O que muda quando a criança tem pais Preparadores Emocionais?

Crianças que têm preparo emocional são fisicamente mais saudáveis e apresentam melhor desempenho escolar do que as que não tem. Estas crianças se relacionam melhor com os amigos, têm menos problemas de comportamento e são menos propensas à violência. Têm menos sentimentos negativos sobre si mesmo, os outros e a vida e mais sentimentos positivos.

As crianças com preparo emocional são mais flexíveis. Elas não deixam de ficar tristes, irritadas ou assustadas em circunstâncias difíceis, mas têm mais capacidade de se acalmar, sair da angústia e procurar atividades produtivas. Em resumo, são mais saudáveis e inteligentes emocionalmente. Novas bases para o relacionamento entre pais e filhos

Segundo Içami Tiba⁹, teórico da educação infantil, “é no dia a dia que os pais aprendem como é cada filho. Para esse aprendizado, é fundamental que tenham consciência de que são os principais e insubstituíveis educadores de seus filhos”, que denomina como o Atendimento Integral, que vai na mesma linha da Inteligência Emocional de Goldeman.

Explica, Saskia de Andrade Vasconcelos¹⁰, que no entendimento de Içami Tiba, para o Atendimento Integral da criança, são cinco os passos a serem seguidos:

1. PARAR: Parar o que estiver fazendo ou pensando e dar atenção total à criança. Caso não possa parar naquele exato momento, vale colocar uma das mãos no ombro da criança enquanto diz que logo vai atendê-la. A criança deve ficar esperando ali, juntinho de você. É fundamental deixar de lado ideias preconcebidas sobre o que a criança vai falar.

2. OUVIR: É a parte racional. Os pais devem olhar no fundo dos olhos da criança, como se a ouvissem com os olhos. A criança precisa aprender a se expressar. Não se deve tentar adivinhar o que ela quer. Quando pede alguma coisa, ela está desenvolvendo sua capacidade de pensar, de formular uma pergunta e de se expressar para que outras pessoas possam compreendê-la.

3. OLHAR: É a parte instintiva. Tudo o que se percebe visualmente também tem de ser considerado para compreender a criança.

4. PENSAR: Todos os elementos percebidos, tanto visualmente quanto verbalmente, mais o sentido educativo que se queira imprimir na formação da criança, devem fazer parte da resposta a ser dada. Sentido educativo é o objetivo a ser atendido com a educação que está sendo dada.

5. AGIR: Essa ação ou resposta deve ser bem clara e objetiva, saciando o desejo e a necessidade da criança, e estimulando a autonomia e a autoestima.

⁹ **Içami Tiba** é médico psiquiatra, psicodramatista, colunista, escritor de livros sobre educação infantil, familiar e escolar e palestrante brasileiro. Criou a Teoria da Integração Relacional.

¹⁰ <http://www.escolagenesisweb.com.br/noticia.php?id=52>

2.5. AS ESCOLAS EMOCIONAIS SEGUNDO A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Rafael Stubs Parpinelli e Wagner T. Watanabe ¹¹ mencionam em seu artigo Inteligência Emocional, que segundo Gilberto Vitor as "escolas emocionais" devem:

- Investir menos esforços em medir conhecimentos (as notas) e mais tempo e enfoque na aprendizagem.
- Compartilhar responsabilidades com seus alunos.
- Investir nas tecnologias modernas de ensino.
- Identificar e promover talentos individuais.
- Promover reciclagem permanente de professores.
- Enfatizar atividades em grupo.
- Enfatizar a criatividade de cada aluno.
- Ensinar o aluno como aprender.

Esses pequenos facilitadores, em fase de desenvolvimento, tem em seu equilíbrio emocional os "princípios da educação emocional", ou seja, devemos ensinar ao indivíduo o senso de respeito, importância e de responsabilidade. Não apenas falando ou impondo responsabilidades, mas compartilhando responsabilidade com ele.

E isto se consegue através de atividades em equipes, onde todos trabalham igualmente e possuam a responsabilidade de manter a equipe viva.

¹¹<http://www.din.uem.br/ia/emocional/>

Segundo Adriana Fóz (2014)¹² apud Paul Ekman, considerado o maior especialista mundial na análise das emoções e expressões das mesmas, pontua a importância do controle emocional para a qualidade de vida do indivíduo e trabalha em prol da identificação e manejo destas.

Em seu artigo, Adriana Foz, menciona que para Ekman, existem pelo menos quatro competências que podem ser estimuladas para a melhor compreensão e manejo das emoções:

- tornar-se mais consciente de suas ações e antes delas;
- escolher como se comportar para não se magoar, nem magoar o outro;
- tornar-se mais sensível às emoções dos outros;
- usar de forma cuidadosa as informações e ações.

Existe sete **Emoções** básicas estudadas por Ekman, que são importantes conhecermos para entender os sentimentos:

Emoções



¹² <http://dizacionalescolas.com.br/category/colunas/adriana-foz/>

Segundo estudos neurocientíficos¹³, o período sensível para o desenvolvimento das emoções situa-se entre 3 e 10 anos.

Diante, desses estudos, é importante trabalhar essas aptidões desde criança, nessa fase de formação e desenvolvimento para postura no futuro.

Nesse mesma linha, de aptidões a serem desenvolvidas, vale destacar o artigo de Adriana Fonseca, da Revista Educar para Crescer (14/04/2015), onde menciona o que é a Educação Socioemocional¹⁴ na primeira Infância, segundo Lawrence Aber: é a parte do desenvolvimento das crianças que tem a ver com sentimentos, relacionamentos e com a capacidade de adequar comportamentos, pensamentos e emoções de acordo com a situação que está sendo vivida. Não é a mesma parte do desenvolvimento que aprende matemática ou língua. É a parte que está mais ligada ao coração. Está relacionada a ajudar as crianças, no início da vida, a se sentirem seguras ao aprenderem que tudo tem um tempo para acontecer e que nem sempre se consegue o que se quer imediatamente.

Para isso, é importante, por exemplo, adiar uma gratificação e mostrar às crianças que existe hora para tudo: quando é hora de brincar lá fora e quando é hora de sentar, ficar quietinho e ouvir uma história.

A educação socioemocional está ligada à adequação do comportamento, ao controle emocional e a como se relacionar bem com os outros, além de pais e irmãos, como professores e colegas.

¹³ **Nota de esclarecimento:** O sistema Límbico, responsável pelas emoções, é bastante ativado neste período etário, mas já pode ser “cuidado” pela região pré-frontal, responsável pelo controle de impulsos, flexibilidade mental, planejamento, dentre outros.

¹⁴ <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/educacao-socioemocional-primeira-infancia-854360.shtml>

3 CARACTERÍSTICAS DE UM FACILITADOR MIRIM

Essas crianças têm como características desenvolvidas que as demais. A sensibilidade e a capacidade de perceber o outros, as tornam especiais. Para entender melhor, destaco quem é o facilitador, quais as habilidades, aptidões e características desenvolvidas que destacam pelas atitudes das outras crianças na mesa faixa etária e condições sociais.

3.1 QUEM É UM FACILITADOR MIRIM?

“Para se tornar um líder, primeiro você precisa se tornar um ser humano”. Confúcio

Segundo Jairo Siqueira ¹⁵, o facilitador é a pessoa que regula o ritmo do grupo, oferece uma variedade de possíveis modos para abordar os problemas, mantém a equipe focada e assegura que todos os participantes interajam de forma construtiva.

Em resumo, o facilitador é um especialista, não em fornecer respostas aos problemas estudados, mas no gerenciamento da dinâmica do grupo que está realizando o trabalho.

Um facilitador mirim é a criança que conduz o grupo para uma boa socialização, a respeita as diferenças entre eles e ajuda na composição de conflitos dos demais.

A criança facilitadora mirim, por si só, é um humano por essência, pois compartilha da sensibilização das emoções e paixões.

¹⁵<http://criatividadeaplicada.com/2009/01/13/facilitador-uma-pessoa-chave-na-geracao-de-ideias-inovadoras>

3.2 OS PAPÉIS DO FACILITADOR MIRIM

Em adaptação a ideia de Jairo Siqueira¹⁶, essas crianças como facilitadores mirins atuam em processo criativo assumindo diversos papéis conforme as necessidades vivenciadas na Educação Infantil, permitindo destaques abaixo:

- **O Iniciador:** abre os canais de comunicação e inicia as discussões, ou promove a melhoria nas comunicações se o grupo já está dialogando.
- **O Regulador:** lembra todas as partes do direito de cada um de expressar suas ideias e de se envolver nas decisões.
- **O Organizador:** estabelece as regras básicas do processo de trabalho em equipe e orienta a equipe nas reuniões iniciais.
- **O Treinador:** instrui os participantes que não ainda não dominam as técnicas e ferramentas de criatividade e de solução de problemas.
- **O Provedor de Recursos:** fornece assistência ao grupo e o põe em contato com fontes externas que podem fornecer informações valiosas e pontos de vista variados.
- **O Explorador:** orienta o grupo no exame de variados pontos de vista e a chegar a conclusões.
- **O Agente da Realidade:** Usa o pensamento crítico para questionar e desafiar os membros da equipe que têm objetivos irrealistas.
- **O Líder:** mobiliza os recursos da equipe para realizar seus objetivos.

3.3 HABILIDADES E CARACTERÍSTICAS DOS FACILITADORES EFICAZES

¹⁶<http://criatividadeaplicada.com/2009/01/13/facilitador-uma-pessoa-chave-na-geracao-de-ideias-inovadoras>

Tornam-se facilitadores eficazes, por atitudes e forma de conduzir as situações de conflito e trabalho em equipe.

No discurrir de Jairo Siqueira, destacam-se as seguintes habilidades e características:

1. Facilitadores eficazes conhecem a dinâmica do processo de trabalho em equipe e são experientes no uso de técnicas para manter o grupo focado na tarefa, encorajar o pensamento criativo, construir o consenso e manter todos os membros da equipe engajados.
2. São hábeis em criar e manter um ambiente seguro, aberto e cooperativo para todos os membros do grupo. Sabem reconhecer e lidar com comportamentos desagregadores.
3. Eles se mantêm neutros sobre o assunto discutido nas reuniões. Eles nunca defendem um ponto de vista, mesmo quando têm uma opinião sobre o assunto discutido.
4. Quando necessária a participação de um consultor para assessorar a equipe na solução do problema, deve-se analisar as vantagens e desvantagens do consultor acumular a função de facilitador.
5. As habilidades de ouvir e observar são essenciais para os facilitadores. Eles devem estar atentos às nuances, conteúdos, linguagem corporal e outros *feedbacks* e tudo o mais que impacta o grupo. Eles devem estar sempre cientes do conteúdo (o que está sendo discutido ou decidido) e do processo (como o grupo está agindo).

3.4. AS APTIDÕES DE UM FACILITADOR

O facilitador tem aptidões desenvolvidas que facilitam essa sua atuação diante os demais membros. No âmbito escolar, em especial, na educação infantil aplicam de forma natural o que possuem como aptidão, sem saber, os

resultados positivos que isso traz no colega.

O Thiago sente-se feliz ao encontrar esses amigos. Eu, como mãe sinto a sua segurança e bem estar ao estar com esses colegas facilitadores.

Esses facilitadores mirins têm aptidões desenvolvidas¹⁷, conforme abaixo:

➤ **APTIDÕES EMOCIONAIS:**

- Identificar e rotular sentimentos;
- Expressar sentimentos;
- Avaliar a intensidade dos sentimentos;
- Lidar com sentimentos;
- Adiar a satisfação;
- Controlar impulsos;
- Reduzir tensão;
- Saber a diferença entre sentimentos e ações.

➤ **APTIDÕES COGNITIVAS:**

- Falar consigo mesmo - ter um diálogo interior", como uma forma de enfrentar um assunto ou reforçar o próprio comportamento;
- Ler e interpretar indícios sociais - por exemplo, reconhecer influências Sociais sobre o comportamento e ver-se na perspectiva da comunidade maior;
- Usar etapas para resolver problemas e tomar decisões - por exemplo, controlar impulsos estabelecer metas, identificar ações alternativas, prever consequências;
- Compreender a perspectiva dos outros;
- Compreender normas de comportamento (qual comportamento é adequado ou não);
- Autoconsciência - por exemplo, criar expectativas realistas para si.

➤ **APTIDÕES COMPORTAMENTAIS:**

- Não verbais comunicar-se por contato ocular, expressão facial, tom de voz,

¹⁷ <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAgvhUAC/inteligencia-emocionaldaniel-goleman?part=27>

gestos e assim por diante;

- Verbais fazer pedidos claros, responder eficientemente à crítica, resistir a influências negativas, ouvir os outros, participar de grupos positivos de colegas.

Na linha do artigo de Raissa Pascoal¹⁸, pergunta-se: Quais são as aptidões que um facilitador devem ter desenvolvidas:

<p>Ser bom ouvinte</p>	<p>O facilitador deve saber ouvir.</p> <p>Assim, explica Catarina Iavelberg¹⁹, é importante que o mediador (facilitador, grifos nossos) escute e entenda o que o outro diz. Não é buscar a verdade, mas tentar compreender, no discurso dos envolvidos, a leitura que cada um faz do que aconteceu. Para isso, ele deve saber devolver para o outro o que compreendeu e confirmar se isso está certo.</p>
<p>Ser capaz de estabelecer um diálogo</p>	<p>Um profissional que exerça a função de mediador deve ser capaz de conseguir criar um contexto de comunicação que facilite a expressão das pessoas envolvidas no conflito. Ele deve deixar as pessoas confortáveis para falar, sem que se sintam julgadas ou previamente apontadas como culpados.</p>
<p>Ser sociável</p>	<p>Em geral, um mediador (facilitador, grifos nossos) de conflitos em uma escola tem facilidade de se aproximar dos membros da comunidade escolar, conquistando sua confiança.</p>
<p>Ser imparcial</p>	<p>Ainda que conhecer os envolvidos seja um bom aspecto, isso não pode interferir na imparcialidade do mediador.</p> <p>Por exemplo, quando ele é chamado para interceder num caso de um aluno que constantemente tem uma atitude inadequada, ele deve avaliar se está tomando partido de um dos lados previamente. "Se o mediador não souber separar, ele já vai pressupor que esse estudante é o culpado", diz Celia Bernardes</p>

¹⁸ <http://www.gestaoescolar.abril.com.br/comunidade/perfil-mediador-conflitos-escola-750645.shtml>

¹⁹ <http://gestaoescolar.abril.com.br/comunidade/perfil-mediador-conflitos-escola-750645.shtml>

Ter cuidado com as palavras	As palavras que o facilitador mirim/mediador usa para mediar um conflito também são importantes. A linguagem descritiva, expondo todos os fatos sem juízo de valor, favorece que os envolvidos percebam o que está acontecendo e não julguem a personalidade do outro.
Ter uma postura educativa	Um mediador (facilitador, grifos nossos) não deve adotar a postura de que resolverá o conflito. O papel dele é ajudar os alunos a compreenderem como eles podem resolver a situação por conta própria.
Trabalhar com o paradigma da responsabilização	<p>O facilitador mirim/mediador deve mudar o paradigma de punição dos envolvidos para o de responsabilização.</p> <p>Isso significa que, em vez de aplicar uma sanção (como uma advertência, suspensão etc.), ele deve fazer com que os envolvidos assumam a responsabilidade por seus atos, corrigindo-os sempre que possível (pedido de desculpas, reforma de equipamento depredado etc.).</p>

4 CENAS DO COTIDIANO DO FACILITADOR MIRIM

"A paz é a única forma de nos sentirmos realmente humanos."

Albert Einstein

O dia a dia na Educação Infantil é rodeado de situações que propiciam a atuação do facilitador mirim. Algumas crianças são mais sensíveis, inseguras, com limitações, dificuldades com mudanças de ambiente, dores, medos, adaptações sociais.

O facilitador mirim consegue detectar naturalmente essas situações e atuam para amenizar o sentimento do outro colega.

Com a vivência, em levar e buscar o meu filho, presenciei situações do cotidiano que permite identificar esses pequenos facilitadores.

Cenas que se presenciam no dia a dia da educação infantil e oportunidades em que o facilitador mirim vai atuar como amenizador das situações.

Comportamentos que as crianças têm diante outras, e adaptação social e emocional.

Nesse sentido, depois de um extenso estudo bibliográfico, segundo o artigo de Iana Chan, o Instituto Ayrton Senna²⁰ em parceria com a OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, agrupou seis habilidades não-cognitivas mais importantes para serem avaliadas. Confira quais são:

1. Determinação: A perseverança é a característica de quem não se deixa abater,

²⁰ <http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/sao-competencias-nao-cognitivas-777484.shtml>

apesar das dificuldades e dos obstáculos que encontra no caminho. O aluno perseverante é organizado, disciplinado e focado para alcançar seus objetivos e, por isso, planeja seus estudos com responsabilidade e persiste no caminho que traçou.

2. Colaboração: A capacidade de trabalhar em equipe é uma das habilidades mais desejadas no mercado de trabalho, afinal, dificilmente um profissional consegue realizar seu trabalho sozinho. É preciso aprender a lidar com as pessoas, ser cordial, generoso, afetuoso, confiável e solidário.

3. Sociabilidade: É a capacidade de interagir de maneira saudável com os outros, expressando sentimentos e sensações, sabendo se impor, quando necessário. É uma habilidade fundamental para toda a vida, pessoal e profissional.

4. Estabilidade emocional: É a capacidade de lidar bem com situações de estresse. Inclui controlar os sentimentos negativos, como impulso, ansiedade e raiva. Também é uma característica próxima de outras virtudes, como resiliência e perseverança. Trata-se de uma habilidade importante não só para os estudos, mas para a vida.

5. Protagonismo: É a capacidade de se ver como protagonista da própria vida. Quem tem essa habilidade acredita no próprio aprendizado e no crescimento e consegue diferenciar a sua participação nas circunstâncias da vida daquelas que são decorrentes de fatores externos ou da interferência de terceiros. Também sabe que será recompensado por seus esforços e, por isso, dedica-se aos estudos.

6. Curiosidade: a vontade de aprender e a abertura a novas ideias e experiências. Inclui a capacidade de ser criativo e de ter interesses amplos e variados. O curioso também não tem tanto medo de se arriscar. Grandes descobertas da humanidade partiram de pequenas curiosidades.

Segundo Sofia de Oliveira Major (2011)²¹, no seu trabalho de doutorado, elenca aptidões das crianças, com perfil de facilitadores mirins:

➤ **APTIDÕES SOCIAIS:**

²¹ https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/17774/5/Tese_Sofia%20Major.pdf

- Sorri e dá gargalhadas com outras crianças;
- Demonstra afeto por outras crianças;
- Senta-se e ouve quando estão a ser lidas histórias;
- É aceite e apreciado(a) por outras crianças;
- Brinca com várias crianças diferentes;
- Faz amigos facilmente;
- É sensível aos problemas do adulto (“Estás triste?”);
- Pede ajuda aos adultos quando necessário;
- É convidado(a) por outras crianças para brincar;
- Participa nas conversas familiares ou da sala de aula;
- Convida outras crianças para brincar;
- É cooperante (colabora na realização de tarefas/atividades);
- Na rotina diária consegue separar-se dos pais sem ficar muito perturbado(a).

Ainda aponta, quais as crianças com problemas comportamentais e que precisam de ajuda, para se reintegra socialmente no âmbito escolar, são eles:

➤ **Problemas de Comportamento:**

- Age impulsivamente sem pensar;
- Não sabe esperar – quer tudo imediatamente;
- Requer toda a atenção para ele(a);
- Tudo tem de ser à maneira dele(a) ;
- Enerva-se facilmente ou faz birras;
- É extremamente sensível à crítica ou repreensão;
- É extremamente ativo(a) – incapaz de se sentar quieto(a);
- Destrói objetos que pertencem a outros;
- Ameaça ou intimida outras crianças;
- Chama nomes às pessoas;
- Aparenta estar infeliz ou deprimido(a);
- Não sabe divertir-se; age como “um adulto em ponto pequeno” ;
- Parece apático(a) ou desmotivado(a);
- Procura vingar-se dos outros;
- É mal-humorado(a) ou temperamental;
- Evita brincar com outras crianças;

- Envolve-se em muitas brigas;
- Afasta-se da companhia dos outros ;
- Resiste em ir para o escola;
- Tem dificuldade em fazer amigos;
- É fisicamente agressivo(a) (bate, dá pontapés, empurra);
- Tem um comportamento imprevisível;
- Perturba o funcionamento de atividades;
- Aborrece e incomoda outras crianças;
- As outras crianças aproveitam-se dele(a);
- Diz mentiras;
- Desafia o adulto.

4.1 UM DIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E PROPOSTA DA BUSCA PELA PAZ

Nesse capítulo, vou relatar situações percebidas e vividas no âmbito escolar na Educação Infantil, em especial, nas rotinas do Thiago e colegas.

Cena no ambiente Escolar	Ação do Facilitador Mirim	Aptidão do Facilitador
Situação 1: O Thiago chega sonolento na escola. Os pais têm que levar a criança até a sala de aula.	Respeito ao Thiago pela sua condição e a sua sonolência. Tentam resgatá-lo com atitudes de carinho e objetos interessantes da sala de aula.	Acolhimento. Empatia.
Situação 2: O Thiago fica mais quieto, quando chega na sala de aula, pois ainda tem dificuldade de expressar e comunicar com os demais colegas.	O respeito ao Thiago pela sua condição de não comunicação. Com o atraso da fala, o Thiago, muitas vezes fica isolado.	Acolhimento. Empatia.

Situação 3: Disputa de brinquedo entre as crianças.	Os facilitadores, se organizam, estabelecendo tempo de brinquedos entre eles.	Escuta Ativa. Ser sociável.
Situação 4: Criança mais resistente a ficar na sala de aula, com comportamento de choro.	Os facilitadores conversam e levam a criança para brincar.	Acolhimento. Empatia. Ser sociável.
Situação 5: Entrada de um novo aluno na turma com deficiência visual.	Os facilitadores cuidam para que ele não tropece ou trombe com os objetos e obstáculos no meio do caminho orientam para não cair e machucar.	Acolhimento. Empatia. Ser sociável
Situação 6: Criança esquece o lanche. Fica chorando.	Os facilitadores mirins, dividem / oferecem o seu próprio lanche com a criança.	Comunicação. Empatia. Escuta Ativa.
Situação 7: A criança deixa escapar o “xixi”.	Os facilitadores conversam mostrando que pode acontecer com qualquer um deles. Se for o caso, empresta uma peça de roupa.	Acolhimento. Empatia. Escuta Ativa.
Situação 8: A criança tem medo de fazer determinado exercício de proposta da aula de Educação do Movimento.	Os facilitadores mirins propõe a fazer junto com ela, mostrando apoio e confiança para executar a proposta.	Acolhimento. Empatia. Escuta Ativa. Valida sentimento.
Situação 9: “Dia do Brinquedo” – a criança esquece de levar o brinquedo.	Os facilitadores mirins, oferece / divide o seu brinquedo com ela, ou busca dentro os brinquedos disponíveis da escola, um que ele goste.	Empatia. Escuta Ativa.
Situação 10: A criança tem resistência as regras. Quer correr na frente dos amigos, em vez de andar ao lado deles.	Os facilitadores mirins, ajudam acalmar a criança. Andam de mão dadas com ela.	Socialização.

Como viver feliz nos primeiros anos escolares e aprender estar socialmente com o outro.

A formação da criança esta nos primeiros anos de vida.

O que se aprende e vive nessa fase da vida, fica para sempre nas nossas atitudes e ações. Como vou ser, atuar, resolver os conflitos esta no que vivemos nessa primeira fase da vida.

Nesse sentido, vale destacar os apontamentos do blog da Professora da Educação Infantil Pri²², "Tudo o que hoje preciso realmente saber, sobre como viver, o que fazer e como ser, eu aprendi no jardim de infância. A sabedoria não se encontrava no topo de um curso de pós-graduação, mas no montinho de areia da escola de todo dia - texto de Pedro Bial.

Estas são as coisas que aprendi (segundo Pri, este texto é atribuído a Pedro Bial):

1. Compartilhe tudo.
2. Jogue dentro das regras.
3. Não bata nos outros.
4. Coloque as coisas de volta onde pegou.
5. Arrume a sua bagunça.
6. Não pegue as coisas dos outros.
7. Peça desculpas quando machucar alguém.
8. Lave as mãos antes de comer e reze antes de deitar.
9. Dê descarga.
10. Biscoitos quentinhos e leite fazem bem para você.
11. Respeite o outro.
12. Leve uma vida equilibrada: aprenda um pouco, pense um pouco... e desenhe.. e pinte... e cante... e dance... e brinque... e trabalhe um pouco todos os dias.
13. Tire uma soneca às tardes.
14. Quando sair, cuidado com os carros.
15. Dê a mão e fique junto.

²²<http://pri-educacaoinfantilparaserfeliz.blogspot.com.br/2009/12/ser-crianca-na-educacao-infantil.html>

16. Repare nas maravilhas da vida.

17. O peixinho dourado, o hamster, o camundongo branco e até mesmo a sementinha no copinho plástico, todos morrem... nós também.

Então na etapa educacional, Educação Infantil, é a que prepara os futuros homens do amanhã. Se o trabalho de desenvolvimento for adequado, essas crianças terão facilidades de conduzir um conflito ou situações de mudanças.

4.2 MUDANÇA DE PARADIGMA NO ESTABELECIMENTO DE CULTURA DE PAZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Perceber esses pequenos facilitadores mirins, que no seu dia a dia, atuam em busca do equilíbrio social, vai ao encontro o que estabelece a UNESCO na DECLARAÇÃO SOBRE UMA CULTURA DE PAZ ²³:

(...) 9. Medidas para promover uma Cultura de Paz por meio da educação:
b) Zelar para que as crianças, desde a primeira infância, recebam formação sobre valores, atitudes, comportamentos e estilos de vida que lhes permitam resolver conflitos por meios pacíficos e com espírito de respeito pela dignidade humana e de tolerância e não discriminação;
c) Preparar as crianças para participar de atividades que lhes indiquem os valores e os objetivos de uma Cultura de Paz;...”

Essas crianças, naturalmente, por suas aptidões, atuam na busca do equilíbrio. Não podemos permitir que suas habilidades e aptidões, sejam esquecidas.

Então, devemos incentivar e desenvolver um plano de enquadramento das escolas, afim de identificar esses facilitadores e trabalhar, para que sejam futuros facilitadores, mediadores, negociadores , atuando na busca da pacificação

²³ <http://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20ONU.pdf>

social e da paz.

Para tanto, devemos iniciar, esse projeto nos primeiros anos de vida e aproveitar o que as crianças tem de melhor, a sua espontaneidade e capacidade de aprendizagem rápida e eficiente.

4.3 A IMPORTÂNCIA DOS FACILITADORES MIRINS NO PAPEL DA MEDIAÇÃO DE CONFLITOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.” Cora Coralina

Segundo Jorge Werthein e Célio da Cunha²⁴, se pensarmos sob o ponto de vista da educação, a valorização do aprender a conviver é igualmente importante, constituindo um dos quatro pilares da educação para o século XXI, quais sejam:

- **Aprender a Conhecer** – este tipo de aprendizagem objetiva sobretudo o domínio dos instrumentos do conhecimento. Como o conhecimento é múltiplo e evolui em ritmo incessante, torna-se cada vez mais inútil tentar conhecer tudo. Além disso, os tempos presentes demandam uma cultura geral, cuja aquisição poderá ser facilitada pela apropriação de uma metodologia do aprender. Como disse Laurent Schwartz²⁵, um espírito verdadeiramente formado, hoje em dia, tem necessidade de uma cultura geral vasta e de possibilidade de trabalhar em profundidade determinado número de assuntos. Deve-se do princípio ao fim do ensino, cultivar simultaneamente essas duas tendências. Daí a importância dos primeiros anos da educação que, se bem sucedidos, podem transmitir às pessoas a força e as bases que façam com que continuem a aprender ao longo de toda a vida.

- **Aprender a Fazer** – Aprender a Conhecer e Aprender a Fazer são, em larga

²⁴ <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129766por.pdf>

²⁵ <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129766por.pdf>

medida, indissociáveis. O aprender a fazer está mais ligado à educação. Todavia, devido às transformações que se operam no mundo do trabalho, o aprender a fazer não pode continuar a ter o mesmo significado de preparar uma determinada pessoa para uma tarefa específica. O avanço tecnológico está modificando as qualificações. As tarefas puramente físicas estão sendo gradualmente substituídas por tarefas de produção mais intelectuais, mais mentais, como o comando de máquinas, por exemplo. À medida que as máquinas se tornam mais “inteligentes” o trabalho se “desmaterializa”. Além da competência técnica e profissional, a disposição para o trabalho em equipe, o gosto pelo risco e a capacidade de tomar iniciativas constituem fatores importantes no mundo do trabalho. Acrescente-se que a criação do futuro exige uma polivalência, para o quê, o desenvolvimento da capacidade de aprender é vital.

- **Aprender a Viver Juntos** – trata-se de um dos maiores desafios da educação para o século XXI. No Relatório Delors, como diz a história humana, sempre foi conflituosa. Há, no entanto, elementos novos que acentuam o perigo e deixa à vista o extraordinário potencial de autodestruição criado pela humanidade no decorrer do século XX. Será possível conceber uma educação capaz de evitar os conflitos, ou de os resolver de maneira pacífica, desenvolvendo o conhecimento dos outros, das suas culturas, da sua espiritualidade? Observe-se o quadro atual da violência na escola. Como combatê-lo? A tarefa é árdua, diz o Relatório, porque os seres humanos têm tendência para sobrevalorizar as suas qualidades e as do grupo a que pertencem e a alimentar preconceitos desfavoráveis em relação aos outros. Da mesma forma, o clima de elevada competição que se apoderou dos países agrava a tensão entre os mais favorecidos e os pobres. A própria educação para a competitividade tem contribuído para aumentar esse clima de tensão, devido à má interpretação da ideia de emulação. Para reduzir o risco, a educação deve utilizar duas vias complementares – a descoberta progressiva do outro e o seu reconhecimento e a participação em projetos comuns (educação para a solidariedade).

Aprender a Ser – o Relatório Delors não apenas reafirma uma das principais linhas e princípios do Relatório Faure, como amplia a importância desse postulado. Todo ser humano deve ser preparado para a autonomia intelectual e para uma visão crítica da vida, de modo a poder formular seus próprios juízos de valor, desenvolver

a capacidade de discernimento e como agir em diferentes circunstâncias da vida. A educação precisa fornecer a todos, forças e referências intelectuais que lhes permitam conhecer os Fundamentos do mundo que os rodeia e agirem como atores responsáveis e justos. Para tanto, é imprescindível uma concepção de desenvolvimento humano que tenha por objetivo a realização plena das pessoas, do nascimento até a morte, definindo-se como um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, a relação com o outro. Nesse sentido, a educação é antes de mais nada, uma viagem interior, cujas etapas correspondem às da maturação contínua da personalidade. É urgente que essa concepção de educação seja trabalhada por todos, pela escola, pela família e pela sociedade civil que juntos se disponham a explorar e descobrir as ricas potencialidades que se escondem em todas as pessoas.

O Relatório Delors²⁶, um dos mais importantes estudos promovidos pela UNESCO sobre a educação do nosso século. Existe uma mudança de paradigma, na busca de novos desafios para a educação.

Assim, visando essas adequações e mudanças, ao facilitador mirim cabe a sensibilidade de compreender os sentimentos do grupo ou colega que estudam, aceitá-los e construir a partir deles as situações e acontecimentos do dia a dia na vida escolar. Isso ocorre através de uma atitude de compromisso e respeito, que se manifesta a partir da aceitação do outro como um indivíduo que tem o direito de ser e pensar diferente do próprio facilitador e de seus pares no grupo.

Segundo Raniere Pontes de Sousa (2007)²⁷ cria-se um ambiente em que cada um se sinta livre para falar e pensar de forma diferente, o facilitador ajuda o grupo a desenvolver, também, essa atitude, essencial para que o grupo, como ser coletivo, expresse suas vontades e desejos de realizar.

O facilitador mirim pode ser aquele que aprende, aquele que ensina ou aquele que media os diferentes situações, colocando-se como um indivíduo atuante, ouvinte, como alguém que está prestes a aprender a partir da observação e da sensibilidade.

²⁶ <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129766por.pdf> (2005)

²⁷ <http://www.institutofonte.org.br/node/150>

O facilitador mirim se coloca como aquele que se importa com aquilo que o grupo ou o colega está vivenciando, como aquele que estabelece uma relação sincera.

O facilitador mirim desempenha o seu papel ao promover a aproximação dos envolvidos, a redução dos ruídos na comunicação, a clarificação das ideias e a diminuição das ambiguidades.

Com isso é potencializado o que há de mais profundo nos seres humanos: os sentimentos e desejos, tornados propulsores de ações concretas para mudança e transformação social.

Com essas competências de facilitador mirim, vai se desenvolvendo num processo natural as aptidões para um mediador. Num primeiro momento, ainda sem conhecimento e noção, que o comportamento e atitudes o levará para um mediador de conflitos. Isso porque, é natural e espontâneo destes facilitadores, um perfil que vai ao encontro do paradigma da busca de cultura de paz.

Essas crianças podem ser preparadas para futuros solucionadores de conflito. Através de uma forma muito positiva, onde o ambiente é conhecido e as relações de confiança e sinceridade já foi estabelecida nos primeiros momentos da Educação Infantil.

Assim, identificamos um futuro mediador escolar, isso porque a Mediação como meio alternativo de solução de controvérsias, litígios e impasses, onde um terceiro neutro (o Mediador), de confiança das partes (alunos, professores, funcionários, pais e/ou terceiros envolvidos), por elas livre e voluntariamente escolhido, intervém entre elas (partes) agindo como um “facilitador”, um “catalisador”, que usando de habilidade leva as partes a encontrarem a solução para as suas pendências. Portanto, o Mediador não decide; ele aproxima as partes e, utilizando habilidade e as técnicas da “arte de mediar”, leva-as (partes) a decidirem de forma harmoniosa e de acordo com os seus interesses.

Na mediação, o Mediador é alguém de confiança das partes, livremente selecionado/escolhido, por elas, que atua como um “facilitador”, que as

aproxima, ouve com paciência, tolerância e utilizando técnicas próprias da mediação, faz com que elas mesmas (as partes) consensualmente, cheguem a uma solução para o acordo, sem manipular, induzir ou propor qualquer solução, ele poderá recorrer a várias reuniões, dependendo da complexidade do caso.

A Mediação escolar pode e deve ocorrer em qualquer negociação em que haja dificuldades, desde as mais simples – questões conflitos de convívio, diferenças, bullying, ameaças, drogas, relacionamentos, disputas.

As escolas que adotarem as resoluções de conflitos em seu cotidiano perceberão que o convívio torna-se mais harmonioso e pacífico, porque é pautado no diálogo, respeito e colaboração. As partes são ouvidas. O convívio está pautado no diálogo, no respeito e na colaboração, nos momentos de conflito, essa será a forma privilegiada para lidar com os mesmos.

Considerando que na escola: responsabilizar é mais eficiente e educativo do que punir, a resolução de conflitos, por meio de métodos alternativos, onde se estabelece o diálogo e o respeito pelo outrem, sem um condão de julgamento do certo ou errado, a figura de um mediador, atuando como facilitador no âmbito escolar, trará resultados positivos e de motivação entre os alunos e demais pessoas envolvidas em nesse ambiente. A mediação de conflitos é uma ferramenta capaz de melhorar a qualidade do ensino brasileiro.

Considerando que a educação é uma relação de continuidade por anos na vida das crianças, é melhor prevenir ações de bom convívio, visando a construção de relacionamentos saudáveis, a manutenção dos mesmos, bem como a reparação de relações danificadas, trabalhando de forma proativa, ou seja, através de ações que promovam o senso de comunidade, a colaboração e o respeito nas relações, minimizando a ocorrência de conflitos e prevenindo à violência e em havendo situações de conflitos havendo , a resolução é pautado no diálogo respeitoso como forma de construção, manutenção e reparação do convívio e do bem-estar comum e na escuta ativa. Logo essa escola, vai cuidar dos relacionamentos e de suas diferenças.

Em nossa cultura, a forma mais tradicional de lidarmos com as

transgressões, desentendimentos e conflitos é através da punição, pois há a crença de que a punição tem um caráter educativo, ou seja, que ao receber uma punição a pessoa aprenderá o que fez de “errado” e não agirá mais de forma inadequada. Acontece, porém, que a punição não necessariamente leva os indivíduos a refletirem sobre o que está na raiz de seus atos. Também não promove a reflexão sobre os danos que causou à outras pessoas e tão pouco atende as necessidades desatendidas daqueles envolvidos no conflito.

Na busca pela cultura de paz, o foco está voltado para a responsabilização pelo ocorrido e reparação de danos decorrentes de uma ação ofensiva e também como, entendida sob um viés preventivo, qual seja, todos somos responsáveis pela construção e sustentabilidade de uma comunidade escolar cooperativa que cuida de seu bem-estar tanto individual como coletivo.

Segundo o artigo de Cristina Meirelles ²⁸, para Kay Pranis, especialista em justiça restaurativa, a responsabilização ocorre quando a pessoa reconhece a autoria do ato, reconhece que esse ato foi resultado de uma opção, entende o impacto desse ato ao outro (vítima, família, comunidade) e compromete-se com as reparações necessárias.

Somente ao se reconhecer como autor do ato é possível comprometer-se com a reparação. E somente com a realização de ações reparadoras é possível reconquistar a confiança da comunidade e assim reintegrar-se nela, prevenindo, assim, futuras reincidências.

Nessa linha de busca pela responsabilização e a socialização, a figura do mediador mirim, funciona como um facilitador, que estabelece uma relação de confiança e segurança junto aos demais e que ocorrendo uma situação de conflito, de dificuldade de adaptação, de insegurança, tristeza, medo, intrigas, desconforto, adaptação e outras, ele atua na busca da percepção e resolução destas situações.

²⁸<http://www.namu.com.br/artigos/na-escola-responsabilizar-e-mais-eficiente-e-educativo-do-que-punir>

5. A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, ENSINO FUNDAMENTAL I E II E ENSINO MÉDIO

O projeto deve ser implantado em duas etapas, sendo a primeira etapa para crianças da Educação Infantil e a segunda etapa para as crianças e adolescentes do Ensino Fundamental I e II e Ensino Médio.

5.1 O PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DO FACILITADOR MIRIM NA EDUCAÇÃO INFANTIL E MEDIADOR ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I E II E ENSINO MÉDIO

Na primeira etapa, propõe-se identificar por meio de observação do professor e mediador, o comportamento de crianças com aptidões sociais e emocionais mais desenvolvidas para serem capacitadas como facilitador mirim.

Na segunda etapa, essas crianças que atuaram como facilitador mirim na Educação Infantil, serão capacitadas pelos mediadores , para serem mediador escolar.

5.1.1 PRIMEIRA ETAPA: EDUCAÇÃO INFANTIL

Na primeira etapa, do Educação Infantil, por se tratar de crianças em fase de desenvolvimento de suas aptidões, o mediador propõe-se a trabalhar em conjunto com os professores, focado no desenvolvimento e capacitação de facilitadores mirins. O mediador tem como proposta de implantação as seguintes fases:

- 1.** Identificação das crianças, professores e pais de alunos. Fazer uma lista com os nomes e séries das crianças. Essa fase será através de observação do cotidiano dessas crianças com o preenchimento do questionário de identificação dos

comportamentos, conforme anexo 1. As crianças que serão capacitadas são as que obtiverem resultados: Às vezes e Muitas vezes.

2. Após reunião com os pais dessas crianças, para conscientizar e aprovarem esse trabalho junto aos seus filhos. Neste ato, pegar a autorização dos pais de alunos.
3. Reunião com as crianças, a ser trabalhada com dinâmica de grupo, peças de teatro, fantoches e outros trabalhos lúdicos.
4. Uma vez capacitadas para atuarem como facilitadoras, os casos que foram identificados situações de dificuldades, stress, conflitos, a criança facilitadora, com intervenção dos professores, será introduzida na situação da outra criança.
5. Objetivo é fazer essa criança, sentir-se acolhida, ouvida, introduzida, respeitada numa determinada situação vivenciada.
6. Fazer reciclagem a cada 6 meses com essas crianças capacitadas, e demonstrar o quanto a sua atitude foi importante para determinado colega.
7. Após uma reunião devolutiva aos pais de alunos envolvidos no projeto.

5.1.2 SEGUNDA ETAPA: ENSINO FUNDAMENTAL I E II E ENSINO MÉDIO

Na segunda etapa, é a implantação do projeto de resolução de conflitos propondo o desenvolvimento e capacitação de um mediador escolar.

Será capacitado as crianças e adolescentes do Ensino Fundamental I e II, e Ensino Médio, bem como, professores e pais de alunos.

Nessa fase, vamos aderir ao modelo do “Programa Nacional de Mediación Escolar”²⁹, da Argentina, apontam as seguintes fases para a

²⁹ <http://www.exedrajournal.com/docs/01/43-56.pdf>

implementação do um projeto de mediação escolar de conflitos (Garcia Costoya, 2004). Algumas etapas foram adaptadas para a realidade das nossas escolas.

a) Diagnóstico de necessidades - Avaliação e diagnóstico das necessidades da Escola, reconhecimento da área envolvente, onde a escola se encontra inserida, geográfica e socialmente e os tipos de conflitos vividos naquela escola.

b) Ações de sensibilização - Para implementar o projeto é necessário sensibilizar todos aqueles que, de uma forma ou de outra, irão ser por ele afetados, sendo da maior importância o seu envolvimento no projeto, a sua motivação e compromisso com os seus objetivos. Nesse caso, o trabalho de sensibilização será feita junto aos pais dos alunos, alunos e professores;

c) Criação de uma equipe de apoio - Para facilitar a integração e implementação do projeto poderá ser criada uma “Equipe de Apoio” dentro da escola, que poderá envolver docentes e não docentes, pais e alunos, com as seguintes competências:

1. acompanhamento do projeto;
2. coordenação com a equipe externa multidisciplinar de técnicos/

mediadores;

3. monitorização e apoio nas diversas fases do projeto;

4. participação na capacitação dos alunos e na sensibilização de todos os setores intervenientes;

5. apoio aos mediadores, reunir com eles para rever dificuldade e propor soluções;

6 proposta de ajustes que considere necessários para o desenvolvimento do projeto.

d) Formação e capacitação - A aquisição de capacidades para lidar com o conflito aplicando técnicas de mediação favorece o clima organizacional, já que, quer docentes, quer não docentes, poderão utilizar estas técnicas na resolução de conflitos com outros elementos do contexto escolar (com docentes, alunos e pais), proporcionando uma alteração visível da cultura institucional.

e) Seleção e formação de alunos mediadores - Nesta fase, para novos alunos, poderão levantar-se algumas questões sobre o modo de fazer esta seleção. No

âmbito da apresentação do projeto, consideramos ser aconselhável que o grupo de mediadores a formar seja um grupo estável com representação equilibrada dos diferentes grupos, quer a nível multicultural, quer de gênero e idades. Em relação aos alunos que vem de uma fase anterior, no caso do Educação Infantil, vamos aperfeiçoar o trabalho desenvolvido na primeira etapa, desenvolvendo competências próprias para o perfil de um mediador.

f) Implementação e monitorização do projeto - De modo a monitorizar o projeto, a Equipe de Técnicos – Mediadores externos e a Equipes de Apoio reunir-se-ão regularmente para:

1. coordenar em conjunto a Equipe de Alunos Mediadores;
2. monitorizar as reuniões periódicas entre a Equipe de Apoio e o grupo de Alunos Mediadores;
3. analisar os problemas e as dificuldades encontrados na prática da mediação.

g) Avaliação do projeto - Por fim, a proposta poderá apresentar a possibilidade de manter uma monitorização periódica do projeto, de modo a verificar o cumprimento de objetivos e a adequação da realidade da comunidade educativa, que poderá ser feita através de reuniões periódicas entre a Equipe de Apoio e a Equipe de Técnicos-Mediadores .

Implementado o projeto e após um período experimental, este deverá ser avaliado. A avaliação será feita através de questionário, promovendo a análise da mudança de comportamentos e da tipologia dos conflitos, bem como do grau de satisfação face mediação no que respeita à gestão e resolução de conflitos escolares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a proposta inicial deste trabalho de identificar crianças, na fase escolar da educação infantil, com aptidões emocionais e sociais, que colaboram na adaptação dos seus colegas, atuando como facilitadores mirins nessa primeira etapa. A minha percepção, evidenciam que o padrão das aptidões sociais das crianças, nas suas dimensões: Cooperação, Interação e Autonomia social, Acolhimento, Empatia, colabora com a adaptação e aceitação das crianças que apresentam deficiências e inseguranças.

Ao avaliar, a convivência com o meu filho e as demais crianças, conclui que o bem-estar social e a interação são fundamentais para a criança que apresenta um comportamento inseguro e problemático. Como a interação com o outro contribui para o seu sofrimento amenizar diante do desconhecido.

Nesse desenvolvimento, as crianças que permitem se conhecer abrem caminho para a descoberta de habilidades antes mesmas desconhecidas ou não aproveitadas em sua potencialidade. Desta forma, ao permitir-se desvendar pelos caminhos das emoções, compreende-se que tomar consciência das mesmas, reconhecendo sua influência é o primeiro passo para o autocontrole que possibilitará uma maior confiança e equilíbrio, descobrindo, assim, que sentimentos negativos não podem ser evitados, mas, sua duração e intensidade que afetam a pessoa, sim.

O que possibilita a criança persistir enfrentar à suas deficiências, não desistindo diante das dificuldades. O que lhe dará ainda mais motivação para persistir e reconhecer o que estar com outros colegas, vai permitir conquistar coisas novas, mas, também manter-se motivado. E assim, diante de tais aptidões, que despertam o olhar para si, a criança como um ser social, amplia seu olhar para o próximo, construindo relacionamentos que fazem do convívio uma verdadeira arte de viver em sociedade.

As crianças que apresentam dificuldade de linguagem, principalmente a comunicação verbal, tende a se isolar e criar um mundo próprio dela. Na evolução do meu filho e também, na visualização de outras crianças, a fala e segurança em

estar em outros ambientes, a ansiedade e angústia vão se acalmando. A necessidade de falar o que sente, o que deseja, o que não quer, o que tem medo, o que machuca, o que dói, enfim as sensações e sentimentos, quando verbalizadas, ficam muito mais fácil de acolher e entender o que se deseja ou espera do outro.

Ao passo que, conforme vai se desenvolvendo a fala, as aptidões sociais e emocionais vão ficando mais claras e precisas. O contato social e o interagir vai se permitindo acontecer com mais frequência e naturalmente.

Considerando as situações do dia a dia, onde a criança cada vez mais busca interagir com os demais, a presença de uma criança com capacitação desenvolvida de forma lúdica, como facilitador mirim, nos suas ações e gestos, ameniza a insegurança do outro e acalma os ânimos da criança fragilizada com o desconforto do novo.

As crianças que desenvolvem competências sociais, comportamentais e emocionais tem as oportunidades de socialização com os amigos, relações mais frutuosas com os pais e Educadores, apresentando assim, um desenvolvimento psicossocial mais ajustado e por conseguinte ampliam o seu envolvimento escolar e social. Desta forma, capacitá-las para atuarem como facilitadores mirins, permite uma aceitação pelo outro e um ambiente de paz e equilíbrio dentro da escola. Uma vez que a sua atuação como facilitador mirim, vai desenvolver um clima de confiança entre os amigos, pais e professores.

A continuidade dessa capacitação, se estendendo para os adolescentes como mediadores escolares, fará com que a escola, seja um ambiente de estabilização da paz e compreensão dos ali presentes. Uma vez que , o conflito , as diferenças sejam tratadas e escutadas dentro do próprio ambiente escolar, envolvendo as pessoas como alunos, pais e educadores, tende a diminuir os sentimentos de brigas, discussões, builling e injustiça por aquele que sofre e sente tais questões.

Quando o projeto é implantado no âmbito dos adolescentes e tendo eles como mediadores escolares, isso facilita o relacionamento entre eles. Nessa fase, tende a serem desconfiados e se intitulam como adultos e conhecedores do

mundo. A presença de um mediador escolar, com capacidades desenvolvidas, irá contribuir no dialogo, na identificação dos conflitos , que eles sentem e passam no ambito escolar.

Uma vez que as baixas competências sociais, comportamentais e emocionais devem ser consideradas pelos Educadores de forma a desenvolverem programas que promovam o envolvimento dos alunos na escola, atuando ao nível da prevenção, daí a importância do projeto de desenvolvimento de facilitador mirim para as crianças na fase de Educação Infantil e de mediadores escolares na fase do Ensino Fundamentall I e II e Ensino Médio.

O projeto de implantação dentro da escola, poderá contribuir para a uma monitorização das aptidões sociais da criança, por parte dos Educadores e pais de alunos, tendo em vista a implementação e adequabilidade de práticas educativas, centradas na individualidade de cada criança e que promovam o desenvolvimento psicossocial.

Com este intuito, o processo do autodesenvolvimento unido aos conhecimentos da inteligência emocional, possibilita à criança / adolescente uma valorização dos seus pontos fortes, maior reconhecimento de seus valores, sonhos, seu desempenho e compreensão que preenche melhor suas necessidades e anseios pessoais na vida escolar, e conseqüentemente na sua vida social. O que poderá proporcionar à a criança / adolescente uma maior realização, satisfação e sentido para sua vida em desenvolvimento, tornando-se, desta forma uma mais ativa e responsável por suas escolhas. Com isto, o trabalho apresentado mostrou sua relevância, por apresentar não somente para as crianças e adolescentes a necessidade de criar condições para que a inteligência emocional seja desenvolvida e vivenciada, bem como as suas aptidões sociais, emocionais e comportamentais, pois, a consequência de seres mais felizes e realizados, com autocontrole e sabendo conviver , é a escola o local inicial de maior possibilidade de competitividade, criatividade e respeito, ou seja, é o favorecimento de um ambiente onde as elas sejam realmente valorizadas e produtivas e competitivas, gerando desta forma valor para todos.

Por isso, sugere-se que o a implantação do projeto de capacitação de

facilitadores mirins e mediadores escolares, uma vez, que o mesmo pode ser relacionado com vários assuntos dentro da escola, tais como na qualidade de vida e busca da Pacificação Social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Daniela . *Etapas do desenvolvimento da fala e da linguagem do bebê até 6 anos*. Disponível em: <<http://www.almanaquedospais.com.br/etapas-desenvolvimento-da-fala-e-da-linguagem-bebe-ate-6-anos/>> Acesso em 25 de julho de 2015.

CHAN, Iana. *O que são competências não-cognitivas?* Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/sao-competencias-nao-cognitivas-777484.shtml>> Acesso em 10 de maio de 2015:

FONSECA, Adriana. *O que é Educação Socioemocional na Primeira Infância?* Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/educacao-socioemocional-primeira-infancia-854360.shtml>> Acesso em 28 de maio de 2015

FORTE, Lilian Kotujansky. *Desenvolvimento tardio da Fala e da Linguagem –* Disponível em: <<http://www.fonologica.com.br/blog/desenvolvimento-tardio-da-fala-e-da-linguagem/#sthash.o5pNRpmv.dpuf>> Acesso em 10 de março de 2015.

FÓZ, Adriana. *Competência emocional da infância*. Disponível em: <<http://direcionalescolas.com.br/category/colunas/adriana-foz/>> Acesso em 06 de maio de 2015.

_____. *Competência emocional da infância*. Disponível em: <<http://www.jornaldosite.com.br/materias/artigos&cronicas/anteriores/adrianafoz/artigoadrianafoz185.htm>> Acesso em 25 de maio de 2015.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1995.

GOTTMAN, John e DE CLAIRE, Joan. *Relacionamentos*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2000.

IABELBERG, Catarina. *O perfil do mediador de conflitos na escola*. Disponível em: <<http://gestaoescolar.abril.com.br/comunidade/perfil-mediador-conflitos-escola-750645.shtml>> Acesso em 17 de junho de 2015.

MAJOR, Sofia de Oliveira. *Avaliação de Aptidões Sociais e Problemas de Comportamento em Idade Pré- em Idade Pré-Escolar Escolar. Retrato das Crianças Portuguesas*. Dissertação de Doutorado em Psicologia. Disponível em: < https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/17774/5/Tese_Sofia%20Major.pdf >

Acesso em 28 de abril de 2015:

MEIRELLES, Cristina. *.Na escola: responsabilizar é mais eficiente e educativo do que punir.* Disponível em: <<http://www.namu.com.br/artigos/na-escola-responsabilizar-e-mais-eficiente-e-educativo-do-que-punir>> Acesso em 25 de maio de 2015

MORGADO, Catarina; OLIVEIRA, Isabel. *Mediação em contexto escolar: transformar o conflito em oportunidade.* Disponível em: <<http://www.exedrajournal.com/docs/01/43-56.pdf>> Acesso em 25 de maio de 2015

PARPINELLI, Rafael Stubs; WATANABE, T. Wagner. *Inteligência Emocional.* Disponível em: <<http://www.din.uem.br/ia/emocional/>> VÍTOR, Gilberto: *Escola de Educação Emocional*> Acesso em 15 de junho de 2015.

PASCOAL, Raissa: *O perfil do mediador de conflitos na escola.* Disponível em: <<http://www.gestoescolar.abril.com.br/comunidade/perfil-mediador-conflitos-escola-750645.shtml>> Acesso em 25 de maio de 2015.

PIMENTA, Gabi. *Inteligência Emocional.* Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAgvhUAC/inteligencia-emocionaldaniel-goleman?part=27>> Acesso em 30 de abril de 2015.

PRI. *Educação Infantil: espaço para brincar e aprender!* Disponível em: <<http://pri-educacaoinfantilparaserfeliz.blogspot.com.br/2009/12/ser-crianca-na-educacao-infantil.html>> Acesso em 04 de maio de 2015:

RODRIGUES, Teresa. *Como Desenvolver A Fala E A Linguagem Dos Bebés?* Disponível em: <<http://www.redes.org.pt/como-desenvolver-a-fala-e-a-linguagem-dos-bebes>> Acesso em 25 de julho de 2015

SALOVEY, Peter e SLUTER, David J. *Inteligência Emocional da Criança.* Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2001.

SEYMOUR, John e SHERVINGTON, Martin. *Como usar a Inteligência Emocional: seu Guia de Estratégia Pessoal.* São Paulo: Ed. Publifolha, 2004.

SIQUEIRA, Jairo. *Facilitador: uma pessoa chave na geração de ideias inovadoras.* Disponível em: <<http://criatividadeaplicada.com/2009/01/13/facilitador-uma-pessoa-chave-na-geracao-de-ideias-inovadoras>> Acesso em 28 de maio de 2015.

SOUSA, Raniere Pontes. *O papel do facilitador em processos de desenvolvimento social*. Disponível em: <<http://www.institutofonte.org.br/node/150>> Acesso em 03 de junho de 2015.

VASCONCELOS, Saskia Andrade de. *Inteligência Emocional na educação dos filhos*. Disponível em: <<http://www.escolagenesisweb.com.br/noticia.php?id=52>> acesso em 11 de junho de 2015

UNESCO. *Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz*. Disponível em: <<http://www.comitepaz.org.br/download/Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20A%C3%A7%C3%A3o%20sobre%20uma%20Cultura%20de%20Paz%20-%20ONU.pdf>> Acesso em 17 de maio de 2015.

WERTHEIN, Jorge e CUNHA, Célio. *Fundamentos da Nova Educação*. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129766por.pdf> (2005)> Acesso em 30 de abril de 2015.

ANEXO 1. QUESTIONÁRIO

Escala comportamental para crianças em idade Pré-Escolar – PKBS PT

Versão portuguesa de Gomes e Pereira, 2009 do Preschool and Kindergarten Behavior Scale – PKBS-2, Merrell, 2002

Parte I – Informações Sobre a Criança	Parte II – Informações Sobre o Educador Que Recolhe Os Dados
Nome: _____ Idade: _____ anos _____ meses Sexo: ___ Feminino ___ Masculino A quanto tempo frequenta a Educação Infantil: _____ meses Instituição de Rede: _____ Pública _____ Privada Localização: _____ Cidade: _____ Estado: _____	Idade: _____ anos _____ meses Sexo: ___ Feminino ___ Masculino Especifique o local onde observou ou interagiu com esta criança: _____

Parte III – Instruções e Escalas

Avalie, por favor, a criança em cada um dos itens deste formulário. A avaliação deverá refletir as suas observações a respeito do comportamento da criança nos últimos 3 meses. Assinale com um círculo (O) o número associado a resposta de acordo com a seguinte escala:

Nunca: Se a criança não exibiu um comportamento específico ou se não teve a oportunidade de observar, circule 0, que indica Nunca

Raramente: Se a criança poucas vezes exibiu um comportamento específico ou características, circule 1, que indica Raramente

Às vezes: Se a criança ocasionalmente exibiu um comportamento específico ou características, circule 2, que indica Às vezes

Muitas vezes: Se a criança frequentemente exibiu um comportamento específico ou características, circule 3, que indica Muitas vezes

ESCALA DE APTIDÕES SOCIAIS

		N U N C A	R A R A M E N T E	A S V E Z E S	M U I T A S V E Z E S			
1	É alegre e divertida com outras crianças	0	1	2	3			
2	Brinca com várias crianças	0	1	2	3			
3	É aceita por outras crianças	0	1	2	3			
4	Segue as instruções de adultos	0	1	2	3			
5	Executa novas tarefas antes de pedir ajuda	0	1	2	3			
6	Faz amigos facilmente	0	1	2	3			
7	Mostra autocontrole	0	1	2	3			
8	É convidada para brincar com as outras crianças	0	1	2	3			
9	Utiliza o tempo livre de modo aceitável	0	1	2	3			
10	É capaz de se separar dos pais sem estresse	0	1	2	3			
11	Quando as histórias estão a ser contadas ela(e) senta-se e escuta	0	1	2	3			
12	Respeita os direitos de outras crianças	0	1	2	3			
13	Adapta-se facilmente a outros ambientes	0	1	2	3			
14	Revela aptidões ou capacidades que são admiradas pelos colegas	0	1	2	3			
15	Conforta outras crianças que estejam aborrecidas	0	1	2	3			
16	Convida outras crianças a brincarem com ela	0	1	2	3			
17	Quando questionada sobre desarrumação do espaço ela colabora na arrumação	0	1	2	3			
18	Segue as regras	0	1	2	3			
19	Quando se magoa procura conforto com adulto	0	1	2	3			
20	Partilha brinquedos e outros objetos lúdicos	0	1	2	3			
21	Defende os seus direitos	0	1	2	3			
22	Pede desculpas quando ocorre um comportamento acidental que possa perturbar outras crianças	0	1	2	3			
23	No momento adequado é capaz de ceder ou comprometer-se com seus colegas	0	1	2	3			
24	Aceita as decisões dos adultos	0	1	2	3			
25	Agarra-se em brinquedos ou outros objetos	0	1	2	3			
26	Nas situações sociais demonstra amizade	0	1	2	3			
27	Responde apropriadamente quando é corrigida	0	1	2	3			
28	É sensível aos problemas dos adultos	0	1	2	3			
29	É Afetuosa com outras crianças	0	1	2	3			
Totais								
						A1	A2	A3

Escala de Aptidões Sociais com identificação dos itens que compõe os fatores.